

AGROINDÚSTRIA FAMILIAR

Agroindústrias estreantes são recorde na feira

Neste ano, 48 novos empreendedores se juntam ao pavilhão que é sucesso garantido na exposição

Ana Esteves, especial para o JC

A menina dos olhos da Expodireto Cotrijal cresceu e nesse ano bateu recorde no número de participantes: a feira da Agricultura Familiar terá expositores de 119 municípios gaúchos, num total de 224 agroindústrias, das quais 48 são estreantes. O sucesso da mostra se deve, em grande parte, à visibilidade que a feira dá às agroindústrias que participam dela, funcionando como uma vitrine para os produtos das famílias de agricultores.

“As vendas ocorrem durante a feira, quando comercializamos para clientes diretos e também prospectamos tratativas para o futuro. Já fechamos negócios com empórios e restaurantes”, afirma a proprietária da agroindústria de queijos Federici, Gláucia Brum de Deus.

Para a coordenadora do Pavilhão da Agricultura Familiar da Expodireto pela Emater/RS-Ascar, Marcia Faccin, as feiras têm como propósito e tradição prospectar novas vendas e novos canais de comercialização, fruto das parceiras que muitas vezes são formatadas e construídas durante os eventos. “A Expodireto é tradicional, com um expressivo número de visitantes de diferentes lugares do País e do mundo, atraindo assim, ainda mais empreendedores, agroindústrias, artesãos e produtores de flores a inscreverem-se para conseguir participar do Pavilhão da Agricultura Familiar”.

A diversidade de produtos segue sendo o maior atrativo do espaço, desde o queijo com damasco produ-



Espaço da Agricultura Familiar reunirá 224 agroindústrias que vão representar 119 municípios gaúchos nas mais diversas frentes de negócios

zido pela agroindústria da Gláucia, passando por panificados, massas, embutidos, laticínios, vinhos, cachacas, erva-mate, artesanato e plantas. Além disso, dentre os expositores, 18 contam com certificações orgânicas. “O recorde de novos participantes se deve à percepção das famílias de que é possível agregar valor aos produtos, a partir de um movimento de organização técnica, promovida por entidades como as federações dos pequenos agricultores e a Emater”, afirma o superintendente de Produção Agropecuária da Cotrijal, Gelson Melo de Lima.

O presidente da Federação dos Agricultores do Rio Grande do Sul (Fetagr), Eugênio Zanetti, destacou o protagonismo dos jovens e das mulheres como lideranças das empresas fami-

liares, pois das 224 agroindústrias inscritas, mais da metade, ou seja 113, são conduzidas por jovens e 97 por mulheres. “Isso demonstra toda a importância que tem a juventude nesse processo de agroindustrialização e sucessão, e da incrementação da renda e independência financeira das mulheres”, afirma.

Muitos jovens têm optado por voltar para a propriedade dos pais, após cursarem a faculdade, pensando numa atividade que consiga dar um bom retorno econômico, dentro de uma estrutura de terra menor. “Por melhor que esse agricultor seja, ele não vai conseguir agregar valor em soja, pois a área é pequena. Aí entra o turismo e produções como embutidos, pão, cuca, suco, cachaca”, diz Lima.

O dirigente destaca ainda a im-

portância da participação dos agricultores na Expodireto, mesmo em um cenário desfavorável, pelo alto grau de endividamento e novo episódio de estiagem no Estado. “As feiras são vitrine e além disso permitem eliminar a figura do atravessador, encurtando as cadeias e agregando valor tenho certeza de que vai ser um grande sucesso de comercialização, superando a de 2025”, afirma Zanetti.

Marcia destaca a resiliência dos produtores gaúchos que, mesmo diante das adversidades climáticas, dos preços dos insumos e da insegurança de produzir e não saber efetivamente a que preço que vai comercializar seus produtos, continuam produzindo, inovando e adaptando-se às condições impostas pelo mercado. “São inúmeras histórias

de vida, de famílias, de sucessão, de empoderamento e de pertencimento que estão presentes em muitos dos empreendimentos do Pavilhão da Agricultura Familiar.

Vale muito a pena, visitar e conversar com os expositores, para conhecer um pouco a origem e a história presente em cada empreendimento e em cada item produzido”, sugere.

O expressivo número de estreantes está ligado também à crescente formalização de empreendimentos com o Selo Sabor Gaúcho, que certifica os produtos originários da agricultura familiar do Rio Grande do Sul.

Além disso, o setor observa maior interesse por feiras com produtos da agricultura familiar, o que é demonstrado anualmente pelo aumento de público e das vendas.

Força para o agro é força para movimentar toda sociedade

Quem trabalha na indústria, comércio ou serviços, ou ainda preparando aquele cafezinho com leite, também faz parte do ciclo do agro.

É por isso que o Senar existe, para apoiar o agronegócio com Assistência Técnica e Gerencial, Formação Profissional Rural e Promoção Social às famílias rurais, contribuindo para sustentar toda a cadeia produtiva.

Porque quando o agro vai bem, a vida anda melhor.

senar_rs
 senarrrs
 senar-rs.com.br
 senarrigrandedosul